

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**MODELOS PARA DESENVOLVER O ENGAJAMENTO DO CORPO MÉDICO DE
OBSTETRAS NA PRECEPTORIA DE ENSINO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MATERNO-INFANTIL DA UFMA**

WILLIANS MOURA LEITE

SÃO LUÍS / MARANHÃO

2020

WILLIANS MOURA LEITE

**MODELOS PARA DESENVOLVER O ENGAJAMENTO DO CORPO MÉDICO DE
OBSTETRAS NA PRECEPTORIA DE ENSINO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
MATERNO-INFANTIL DA UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof. José Felipe Costa da Silva

SÃO LUÍS / MARANHÃO

2020

RESUMO

Introdução: O Staff da Obstetrícia desempenha papel importante no aprendizado de estudantes de Medicina e Residentes de Ginecologia e Obstetrícia, sendo percebido lacunas no relacionamento entre eles. **Objetivo:** Aumentar o engajamento dos Staffs da Obstetrícia do HU-UFMA na Preceptoría de Ensino nos setores de atendimento emergencial. **Metodologia:** Propomos uma abordagem simples com estratégias e técnicas, que visam a aderência da maior parte possível do corpo clínico. **Considerações finais:** O Staff da Obstetrícia é em elo importante entre na cadeia de aprendizado em trabalho e deve ser preparado e estimulado para tal tarefa.

Palavras-chave: Preceptoría. Medicina. Obstetrícia.

1 INTRODUÇÃO

No dia a dia do Hospital Universitário Materno-Infantil da Universidade Federal do Maranhão (HUMI-UFMA) é possível observar a importância, bem como a carência de um ensino e assistência de qualidade. Percebe-se uma lacuna no relacionamento entre o corpo clínico de Obstetrícia (Staffs) e os Estudantes (Médicos Residentes de Ginecologia e Obstetrícia e Estudantes de Medicina em Internato de Ginecologia e Obstetrícia). Há um vazio a ser preenchido, uma relação hierárquica por vezes desigual que dificulta a discussão dos casos clínicos, o que favoreceria o crescimento intelectual de ambas as partes, tanto Preceptores, como Estudantes e incrementaria qualidade à assistência.

Uma série de fatores podem estar envolvidos desde fatores pessoais a questões de adequação do ambiente de trabalho. Dentre fatores pessoais podem estar envolvidas características da personalidade como timidez e introspecção que podem dificultar a comunicação, eventualmente fariam com que o Staff não se sentisse à vontade para explicar ou o Estudante para perguntar, pois há que se criar um ambiente confortável, em que Preceptor e discentes se sintam à vontade (RIBEIRO, 2015).

Já é sabido a grande importância do Preceptor na produção do conhecimento. Miller (1990) concebeu um modelo em que ele estratifica em quatro níveis sendo o primeiro o SABER, segundo nível o de SABER COMO, o terceiro de MOSTRAR COMO e o último de FAZER. O Preceptor se encaixa justamente no terceiro nível tendo como tarefa organizar os conhecimentos já adquiridos pelos Estudantes, dirigindo-os para a execução do atendimento.

Desta forma, o Preceptor será o elo que fará a ligação entre a teoria e a prática, o mundo acadêmico e o mundo real, do trabalho. Por definição, o Preceptor não é vinculado à academia, mas sim um elemento de ligação entre aquela e o trabalho (MILLS et al, 2005).

Surge, porém, a questão sobre como o Preceptor irá colaborar para a formação dos Estudantes e como o Preceptor irá se preparar pra esse feito. Ribeiro (2015) em trabalho entrevistando Preceptores observou que eles exercem o ensino com orientação direta aos Estudantes, revisão dos procedimentos e condutas nos casos atendidos e dirimindo dúvidas principalmente. Pelo exposto acima já se expõe a forma como o Preceptor dá sua contribuição ao ensino, mas e sua preparação? O Preceptor como regra não recebeu orientação pedagógica e não sabe como ensinar, academicamente falando. Talvez ele tenha o dom ou o pendor de ensinar, mas na Faculdade isso não foi ensinado a ele.

O Preceptor carece de suporte institucional, pois tem obrigações a cumprir com o seu trabalho como Médico e do ensino como Professor. No trabalho se retrata à sua Chefia imediata, tendo seus compromissos com a produtividade e qualidade da assistência. No ensino frequentemente se retrata aos coordenadores da Residência Médica e do curso de Medicina para avaliação do desempenho dos Estudantes, parte de sua tarefa como Preceptor.

A atividade de Preceptoria é um desafio com muitas faces. Dentre esses desafios surge a discussão sobre as melhorias possíveis de serem executadas no relacionamento entre Preceptores e Estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem por objetivo desenvolver modelos para maior engajamento do corpo médico de Obstetras na preceptoria de ensino do Hospital Universitário Materno-Infantil da UFMA.

2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os fatores envolvidos no relacionamento entre Staffs e Estudantes e as intervenções possíveis de serem feitas para o crescimento de ambos.

Propor melhoria no ensino e por extensão na qualidade do atendimento oferecido à nossa clientela.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria que será realizado nos vários setores de atendimento do HUMI-UFMA.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão – HUUFMA é uma instituição atrelada ao Ministério da Saúde e Ministério da Educação conveniada à EBSEH – Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Através de suas duas unidades Hospital Presidente Dutra e Hospital Materno-Infantil presta serviços de assistência, ensino e pesquisa na área de saúde sendo referência para casos de alta complexidade em todo o território maranhense.

O Hospital Universitário Materno-infantil – HUMI é um centro de atendimento que conta com vários leitos de assistência à saúde da mulher dentro e fora do ciclo gravídico-puerperal e da saúde infantil. É equipado com centro cirúrgico adulto e infantil, sendo provido ainda de Centro Obstétrico e UTI neonatal. O local de estudo será especificamente o Centro Obstétrico do HUMI onde são desenvolvidos os trabalhos de assistência materna durante o parto e assistência à complicações várias da gestação que precisam de pronta resolução.

O Centro Obstétrico conta com 10 leitos de pré-parto, mais 2 leitos que servem de retaguarda em caso de lotação acentuada e 6 leitos de Recuperação pós-anestésica. Neste local interage uma equipe multiprofissional composta por Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Fisioterapeuta, Assistente Social e Psicóloga além das equipes de limpeza e administrativa. Temos ainda em formação os Residentes Médicos de Ginecologia e Obstetrícia, os Residentes de Enfermagem e os estudantes de Medicina. Temos como público-alvo a interação do corpo de Staffs da Obstetrícia com os Residentes de Ginecologia e Obstetrícia e estudantes de Medicina.

A equipe executora será composta pelo Especializando e os demais Staffs da Obstetrícia.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Com o objetivo de sensibilizar e integrar o Staff da Obstetrícia às atividades acadêmicas desenvolvidas no HUMI serão feitas abordagens individuais aos colegas dos quais se enseja maior engajamento na Preceptoria pelo elaborador do presente projeto e outros Staffs do HUMI-UFMA que já se encontram mais focados nas atividades de ensino. Nessa ocasião será

feito o reconhecimento daquele no papel de parceiro do aprendizado durante a assistência, procurando saber de suas seguranças e inseguranças nesse processo.

Essa abordagem será feita de forma individual e informal no plantão, em ambiente de trabalho ouvindo o colega, procurando saber de seus anseios e receios, no sentido de estimulá-lo a se engajar mais na Preceptoria. O objetivo é conscientizá-lo de sua importância nesse processo de educação, de formação dos novos colegas do qual ele faz parte por trabalhar num hospital universitário. E essa formação se dá não só à nível acadêmico, mas também moral, visto o Estudante se pautar na conduta do Staff como um exemplo que se espera deverá ser seguido (TRINDADE, 2000; PEREIRA e TAVARES, 2016).

Uma outra abordagem que se pode utilizar é a discussão de temas e casos pré-definidos escolhidos com base em assuntos relacionados ao plantão, à prática obstétrica (por exemplo, técnicas de Cesareana) e casos que porventura chamem a atenção no decorrer dos atendimentos (pacientes com placenta prévia e outras intercorrências dignas de nota). Essas discussões, ainda que teóricas, seriam com o objetivo muito dirigido de serem utilizadas prontamente no decorrer do serviço. Esses estudos serão feitos no decorrer do plantão, no intervalo dos atendimentos sendo os assuntos definidos previamente e todos devem estar preparados para apresentação e discussão. O Staff vai conduzir a apresentação com o mínimo de interferência possível e o fazendo de modo a ensejar a curiosidade dos Estudantes, tornando mais fácil a fixação das ideias ora apresentadas. Essas dinâmicas teriam o objetivo de reunir a bagagem teórica, mais forte nos Estudantes com a abordagem prática dos casos, mais forte nos Staffs. Isso constituiria um elo a mais nessa interação, reforçando os vínculos dessa simbiose.

Iremos também implementar com mais frequência as visitas à beira do leito, que são um importante elemento de ensino na Preceptoria que se presta de maneira exemplar a reforçar essa cumplicidade entre preceptores e discentes. É um momento de aproximação entre a equipe e as clientes, em que o Staff deve guiar o processo de aprendizagem de modo amplo, mostrando a abordagem do paciente do ponto de vista clínico e psicológico, passando orientações tanto à paciente, como aos estudantes (RIBEIRO e AMARAL, 2008). Como já se sabe, deve ser feita uma adequação da linguagem para a devida comunicação com o paciente previamente e ao fim da discussão em termos de fácil entendimento para a cliente e seu acompanhante. A discussão final é feita somente entre o Staff e os Estudantes, visando perceber o quanto do quadro eles de fato puderam absorver e possíveis condutas a serem tomadas ou corrigidas.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Uma fragilidade infelizmente vista com certa frequência é a falta de pendor acadêmico de alguns profissionais, algo que não deveria acontecer visto tratar-se de hospital universitário, ou seja, espera-se que o profissional que se candidata a uma vaga de trabalho já sabe que entre suas atribuições se exige a colaboração na formação de novos profissionais. Por outro lado, não é oferecido quase nenhum suporte pedagógico aos Preceptores, ou seja, não se ensina como ensinar a quem vai ensinar.

Na prática pode-se ver colegas pouco empenhados no ensino e por vezes mesmo no desempenho de suas próprias atividades assistenciais inclusive. Essa motivação é algo pessoal, mas com um importante componente da equipe, que pode “contagiar” no bom sentido com entusiasmo outros colegas e fazer um ambiente de trabalho mais propício ao trabalho e ao ensino.

No Hospital Materno-Infantil da UFMA se desfruta de um ambiente de trabalho como regra harmônico e de boa cooperatividade facilitando a implementação de novas idéias e práticas.

O HUMI goza de boa estrutura física, instalações e equipamentos modernos que permitem desenvolver uma assistência de qualidade, porém um pouco abaixo do que se vê na rede privada. A depender do olhar da equipe, isso pode eventualmente converter-se em algo positivo, exigindo mais habilidade do corpo médico para suprir eventual carência de equipamentos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação se dará analisando a interação entre os Estudantes e Staffs, sendo útil nesse processo o próprio desempenho dos Estudantes, inclusive as avaliações formais à que estes se submetam no decorrer de seus cursos. É esperado que a melhor interação entre estes e aqueles repercuta em melhor desempenho acadêmico dos Estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente projeto é bem pragmático e dirigido. Por um lado, de idéias simples, porém de execução que demandará empenho e disciplina de todos os envolvidos. O sentimento de fazer parte de algo maior, não apenas palavras, mas a verdadeira visão do todo em que se está inserido constitui-se num combustível poderoso que guiará a transformação que se enseja ver no ensino e na assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILLER, G. E. The assessment of clinical skills/competence/ performance. **Academic medicine.**, v. 65, Supp19, p. 63-67,1990.

MILLS, J. E.; FRANCIS, K. L.; BONNER, A. Mentoring, clinical supervision and preceptoring: clarifying the conceptual definitions for Australian rural nurses. **A review of the literature:** Rural Remote Health, v. 5, n. 3, p. 410, 2005.

PEREIRA, C. S. F.; TAVARES, C. M. M. Significado da modalidade de preceptoría no âmbito da residência multiprofissional em saúde num Hospital Universitário. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, 2016.

RIBEIRO, K. R. B **Residências em Saúde: saberes do preceptor no processo ensino-aprendizagem.** 2015. 226 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Pós-Graduação em Enfermagem, 2015.

RIBEIRO, M. M. F.; AMARAL, C. F. S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. **Revista Brasileira de Educação Médica.**, v. 32, n. 1, p. 90-97, 2008.

TRINDADE, C. E. P. O preceptor na residência médica em Pediatria. **Jornal de Pediatria**, v. 76, n. 5, p. 327-328,2000.